

LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE APÓS 17 ANOS DO DECRETO 5.626/2005

Carolina Macedo Lopes¹
Ana Luisa Borba Gediel²

6

Resumo em Libras



<https://youtu.be/vB8mq01v9qw>

Resumo

O presente trabalho objetivou conceber um panorama inicial da estruturação das disciplinas de Libras de Universidades Federais Mineiras, compreendendo a representação do eixo histórico educacional nas ementas. Trata-se de um recorte de pesquisa de mestrado em andamento. Buscou-se mapear as instituições, suas disciplinas de Libras e respectivas ementas. Posteriormente, realizou-se análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a fim de compreender a organização das ementas, e identificar categorias que as compõem. Desse modo, a análise inicial e comparativa permitiu identificar um elo entre as disciplinas, uma categoria que nomeamos de histórico educacional, indicando uma similaridade entre as disciplinas de Libras das instituições mineiras estudadas.

Palavras-chave

Disciplinas de Libras; Decreto 5.626; ementas; formação de professores.

Recebido em: 30/07/2022
Aprovado em: 24/09/2022

¹ Carolina Macedo Lopes - Licenciada em História pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Mestranda em Linguística Aplicada: formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas (UFV). E-mail: carolina.macedo@ufv.br

² Ana Luisa Borba Gediel - Professora do Departamento de Letras, Universidade Federal de Viçosa, Doutora em Antropologia Social(UFRGS), atuação na área de Libras e no Programa de Pós Graduação em Letras, na linha de pesquisa em Linguística Aplicada: formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas. E-mail: ana.gediel@ufv.br

LIBRAS IN HIGHER EDUCATION: AN ANALYSIS AFTER 17 YEARS OF DECREE 5.626/2005

Abstract

The present paper aimed to present an initial perspective about structuring the Libras (Brazilian Sign Language) courses at Federal Universities of Minas Gerais. Specifically this research is focused on the historical context included in the syllabus of the Libras courses. This is a part of a master's research in progress. The qualitative methodology mapped the institutions, their Libras courses and respective of their syllabus. Subsequently, it was possible to do a content analysis (BARDIN, 1977), in order to analyze the syllabus and identify training categories. Thus, the initial and comparative analysis allowed us to identify a link between the disciplines, a category we named educational history, indicating a similarity between the Libras disciplines of the institutions studied in Minas Gerais.

Keywords

Disciplines of Libras; Decree 5.626, syllabi; teachers training.

Introdução

Em 2005, um novo cenário começa a se delinear no âmbito da formação de professores, com o decreto 5.626/2005, que coloca a Libras no Ensino Superior, desencadeia em uma espécie de “reviravolta discursiva” (CARNIEL; FAGNER, 2018), ou seja, a partir de então novos enunciados acerca da Libras e das pessoas Surdas passam a ser elaborados dentro das Universidades brasileiras. Trata-se da chegada de uma língua em situação minoritária (LAGARES, 2018), diante a hegemonia da Língua Portuguesa, ao cenário da educação superior.

O presente artigo apresenta contribuições no campo da Linguística Aplicada - LA, a partir de Moita-Lopes (2006), amparando-se nas discussões e demais conceitos que envolvem a LA e que este campo de estudos nos oferece, como as reflexões da Linguística Aplicada de resistência (NETO; MAZUCHELLI; MOTA, 2021). Moita Lopes (2006) delinea a LA como área híbrida, mestiça e indisciplinar, por ultrapassar fronteiras de conhecimento e dialogar com diferentes áreas, a fim de dar conta das problemáticas e dos contextos que envolvem as linguagens. Trata-se de considerar nas investigações as heterogeneidades e diferenças sociais, onde os sujeitos estão circunscritos por discursos e ideologias que afetam os modos de apropriação e usos linguísticos. Assim, recorrer aos princípios desse campo implica conceber uma análise que pretende superar um estudo estritamente gramatical, reconhecendo na área de investigação em LA a relação multiforme da língua com o seu contexto social (MOITA LOPES, 2006).

O objeto de estudo das Disciplinas de Libras no ensino Superior vai ao encontro das discussões da LA de resistência, abrangendo o empenho das pessoas Surdas na luta para alcançar, dentre outras medidas, um espaço para essa língua no âmbito do ES. Sobretudo, leva à discussão e reflexão na formação inicial docente com vistas a uma educação bilíngue³ de Surdos. Neste trabalho, considera-se o potencial da Libras como meio da mudança de realidades nas licenciaturas, especificamente no status de ensino bilíngue de Surdos.

³ Art. 60-A. (...) a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021).

Além disso, (...) “a discussão de uma educação linguística de resistência para uma agência radical dos alunos para a transformação/justiça social no Brasil é fundamental” (NETO; MAZUCHELLI; MOTA, 2021, p.27). Através desse trabalho e de outras pesquisas com relação à disciplina, como a de CARNIEL (2018), LEMOS; CHAVES (2012), MARTINS (2008, 2012), entende-se que uma vez inseridas nas grades curriculares, as disciplinas promovem um novo espaço de expressão e de “representatividade” para as Comunidades Surdas; corroboram com a disseminação e reflexões sobre a Libras, a história, os direitos e as características culturais dos surdos; objetiva a formação de professores com vistas a transformar contextos educacionais nos quais Surdos estão presentes e, conseqüentemente, estimulam transformações sociais a longo prazo. Nessa perspectiva, para que as disciplinas de Libras cumpram seu papel efetivo de promover conscientização de licenciandos e colaborar com mudanças na acessibilidade educacional de estudantes Surdos, torna-se necessário que sua estruturação e condução estejam alinhadas às demandas sociais e linguísticas das Comunidades Surdas.

Nesse sentido, este estudo busca entender a efetivação do decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), dezessete anos após a obrigatoriedade de inserção da Libras no Ensino Superior, concebendo um panorama inicial da estruturação das disciplinas de Libras de Universidades Federais Mineiras, compreendendo como o eixo histórico educacional está presente nas ementas.

Um panorama das políticas linguísticas Surdas

No Brasil, diversas são as ações afirmativas que atuam na promoção do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais-Libras e dos direitos das pessoas Surdas⁴ no âmbito educacional. Sua articulação enquanto movimento social tem início nos anos 1980, quando a organização e a estruturação do processo de lutas das pessoas Surdas, ocorre de forma efetiva (BRITO; NEVES; XAVIER, 2013).

Conforme Kendrick e Cruz (2018), trata-se de um período histórico de transição de uma longa fase ditatorial para uma fase democrática, em que aspirações de liberdade e a busca de igualdade pairavam no ar, apresentando possibilidades para o desenvolvimento de uma nova realidade. Assim, temos um

⁴ A utilização da palavra Surdo com S maiúsculo refere-se à valorização da Cultura e Identidade Surda, assim como sua força política.

momento propício para o surgimento de diferentes movimentos sociais, dentre eles o Surdo. Tal mobilização agregou força nas reivindicações de valorização e de reconhecimento da Libras e da cultura Surda, concedendo espaço para o uso dessa língua em diversas esferas, principalmente, no campo educacional.

Nesse processo, destacam-se a formação de comunidades Surdas, grupos essenciais para o direcionamento político do movimento em defesa à liberdade e dos direitos das pessoas Surdas no Brasil (KENDRICK; CRUZ, 2018). Desse modo, esse processo foi essencial para a visibilidade linguística, que passou a ocorrer de forma ampla por meio de pesquisas, cursos de Libras, formação de professores, formação de tradutores e intérpretes de Libras, acessibilidade linguística no contexto televisivo.

Outro acontecimento histórico que marcou a trajetória dos sujeitos Surdos e sua língua, foi a criação da Federação Nacional da Educação e Integração de Surdos - a FENEIS. Fundada em 1987, foi considerada primordial para a organização e articulação dos movimentos Surdos. A partir dela, houve a elaboração das pautas de reconhecimento dos direitos linguísticos, entendendo que a falta de valorização e aceitação da Libras resultaria na exclusão dessa língua e de seus usuários (BAALBAKI, 2021).

A década seguinte também foi crucial para a continuidade dessa luta. Assim, os anos 90 caracterizam-se pela expressiva realização de eventos acadêmicos, que constituem os chamados “Estudos Surdos”, com debates em torno do bilinguismo e de outras temáticas que circundam a educação desse público. Os trabalhos desenvolvidos neste campo de estudos propiciaram uma mudança de paradigmas com relação à concepção biomédica da surdez, até então dominante, que a evidenciava como uma condição patológica que requer reabilitação, para um outro olhar no campo da diversidade. Estas discussões subsidiaram as primeiras reflexões para o desenvolvimento de políticas educacionais e linguísticas em prol dos Surdos que ocorreram mais tarde em nosso país (NORA, 2017).

Nesse momento emerge a constituição da identidade e Cultura Surda como um ato político, em que a língua é um dos elementos integrantes. O conceito de cultura abrange as crenças, valores, significados, tradições que são compartilhadas por determinados grupos, os quais se ligam a partir de um propósito maior. De acordo com Duranti (2007), a cultura pode ser percebida como um sistema de práticas, as quais são vivenciadas por meio da língua em seu

cotidiano. O autor explicita que a capacidade de aprender uma língua não pressupõe a habilidade de escutar, apresentando o exemplo da aquisição da Língua de Sinais. Sua aprendizagem ocorre de forma espontânea, ou seja, naturalmente por meio da interação em sinais, assim como para as crianças ouvintes, ao aprender a língua oral. Durante respalda-se em pesquisas renomadas envolvendo os estudos Surdos norte-americanos para apresentar tal afirmativa (MONAGHAN 1996; PADDEN; HUMPHRIES 1988; SACKS 2010). Sendo assim, podemos citar como constituintes da cultura a literatura, as piadas, poesias, pintura, a forma visual de expressividade, as tradições históricas contadas de geração para geração, as diferentes particularidades linguísticas regionais.

Com respaldo desses autores, entendemos cultura Surda como um conjunto de artefatos culturais compartilhados pelas pessoas que constituem a comunidade Surda, os quais são permeados pela interação linguística através da Libras. Magnani (2007), apresenta aspectos que formam e conectam as pessoas Surdas, descrevendo a surdez como uma marca de reconhecimento e de interação. Ao desmembrar o uso da palavra comunidade, o autor destaca duas possibilidades de agrupamento: por localidade geográfica ou por “afinidade de propósitos, crenças e modos de vida compartilhados” (MAGNANI, 2007, p. 5). No caso das pessoas Surdas, inicialmente, a ligação entre os sujeitos ocorre por busca de ideais, os quais fazem com que os agrupamentos ocorram posteriormente, via organizações sociais concretas, desse modo, os dois formatos de comunidade podem ser evidenciados, a partir de diferentes vieses.

Posteriormente, ocorre mais um marco para a Comunidade Surda, o reconhecimento legal da Libras no país. Em 24 de abril de 2002, foi promulgada a Lei nº10.436 - Lei de Libras (BRASIL, 2002), que define a Libras como língua e forma de expressão das comunidades Surdas brasileiras. Três anos depois, em 22 de dezembro de 2005, ocorre a regulamentação da Lei através do Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005). Este dispõe da inserção de disciplina de Libras no Ensino Superior, e a formação dos profissionais que virão a atuar na área: professores, instrutores e tradutores/intérpretes de Libras, a partir de uma perspectiva inclusiva e bilíngue, reconhecendo a língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa como segunda.

O Decreto nº 5.626/05, ao determinar a implementação da Libras no contexto acadêmico, descreve que essa língua deve ser inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia,

sendo opcional para outros cursos de graduação (BRASIL, 2005). A partir disso, foi estipulado o prazo de até dez anos para que as instituições se adequassem aos parâmetros, demandando uma organização rápida.

Em seguida, no ano de 2006, temos a criação do primeiro curso de Licenciatura em Letras Libras da América Latina, oferecido na modalidade à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). De acordo com Dall’Alba e Sarturi (2014), a criação desse curso foi fruto da união dessa instituição em conjunto com a FENEIS e o Centro Federação de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC). O curso foi promovido em nove diferentes polos de Instituições Federais do país, com o objetivo de formar profissionais para atuação na educação de Surdos. Este acontecimento é resultado das discussões traçadas no seminário nacional: “Surdos um olhar sobre as práticas em educação”, realizado no ano de 2001, no Rio Grande do Sul, além de todo o histórico de reivindicações. Dentre várias demandas, no seminário a principal solicitação era a de criação de um curso de Letras Libras (DALL’ALBA e SARTURI, 2014).

No ano de 2014, o Plano Nacional da Educação (PNE), de 25 de junho de 2014, delibera sobre a educação de crianças Surdas e a garantia de uma educação bilíngue. Além da garantia da educação inclusiva aos estudantes com deficiência da educação básica, a meta 5 do plano ao tratar da alfabetização de todas as crianças brasileiras, estipulando o prazo até o terceiro ano do fundamental, traz no item 5.7 “apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas Surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal” (BRASIL, 2014).

Entretanto, uma crítica que deve ser feita é com relação a promessa de educação bilíngue como um objetivo simples de ser alcançado, mesmo diante dessa idealização, nas disposições do plano os Surdos são tratados no campo da deficiência, o que mostra uma ambiguidade, pois não indica respeito e valorização das especificidades linguísticas e culturais das pessoas Surdas, e, além disso, após o plano não houve mudança significativa no campo da educação bilíngue para Surdos (DOS REIS RIBEIRO; BERTONHA; CASTRO, 2020).

Contudo, as iniciativas legislativas em torno da Libras apresentadas até aqui simbolizam a consumação das reivindicações dos grupos sociais em prol do reconhecimento da língua e, desse modo, sua inserção como componente curricular no Ensino Superior indica a materialização de movimentos dos Surdos

e da legislação. Esse cenário expressa a necessidade de reflexões acerca dos desdobramentos da legislação nas Universidades no que tange a Libras.

Metodologia

O presente trabalho segue a perspectiva qualitativa (MINAYO, 2012). Para o escopo deste trabalho, foi realizada inicialmente, a identificação das Universidades Federais de Minas Gerais e suas respectivas disciplinas de Libras, de forma online, nos *sites* das instituições. Em seguida, realizou-se através da pesquisa documental (GIL, 2008), a coleta das ementas, quando não identificadas *online* foram solicitadas via e-mail. A pesquisa documental possibilitou coletar as informações disponíveis, levando em consideração a busca “de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p.51).

A partir disso, foram identificadas onze instituições no total, sendo elas: Universidade Federal de Viçosa - UFV; Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF; Universidade Federal de Lavras - UFLA; Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI; Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM; Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ; Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL. Em todas foram identificadas a presença de disciplinas de Libras específicas para diferentes cursos de graduação, entretanto, optou-se por analisar somente as ementas de disciplinas ofertadas para os cursos de licenciatura, tendo em vista o objetivo do trabalho.

A análise das ementas ocorreu visando compreender a estruturação dessas disciplinas, optou-se pela metodologia de análise de conteúdo. Trata-se de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p.38). Após o acesso aos materiais referentes às disciplinas foi realizada uma pré-análise das ementas, com a identificação dos conteúdos e das opções curriculares de cada instituição para posterior aprofundamento. Posteriormente, foram agrupados tópicos a partir dos temas recorrentes nas disciplinas, estes

conduziram à organização de categorias, entre elas histórico educacional, que será detalhada neste trabalho. optamos por fazer análise do item ementa, presente em todos os documentos. O excerto “ementa” foi retirado de cada disciplina e alocado em um quadro para análise, conforme será detalhado.

Análise

Realizou-se análise das ementas de seis disciplinas (quadro 1), esse foi o quantitativo resultante das ementas identificadas *online* e/ou enviadas pelas instituições até o momento. Com relação ao histórico educacional, foi possível conceber inicialmente as similaridades entre as ementas, após perceber a repetição de conceitos que remetem a essa discussão, tais como: histórico da Libras e dos Surdos; políticas linguísticas; políticas educacionais; legislação. Conceitos que remetem aos movimentos e políticas voltadas para a educação de Surdos ao longo da história. A seguir, o quadro que compõe o grupo de disciplinas analisadas e suas respectivas ementas:

Quadro 1: Disciplinas de Libras

<i>Universidades</i>	<i>Disciplina(s)</i>	<i>Ementas</i>
Universidade Federal de Viçosa - UFV	LET 290 - Língua Brasileira de Sinais	Histórico da educação de surdos e da Língua de sinais
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	LET 223 - Fundamentos de Libras	Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP	Let 966 - Introdução a Libras	Histórico da Língua de Sinais
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	LEM 184 - Libras e educação para Surdos	Estudos de políticas linguísticas e educacionais na área da surdez
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS oI	Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os fragmentos apresentados nas ementas abordam diferentes títulos, marcadores que permitem apontar, inicialmente, que a maioria das disciplinas possuem como um dos focos teóricos a historicidade da educação de Surdos, abrangendo desde concepções de ensino a políticas linguísticas e educacionais ao longo da história. Os recortes de texto de cada ementa indicam para discussões sobre filosofias educacionais que perpassam a educação de Surdos, do período de oralização até a defesa por uma educação bilíngue, e todos os movimentos em torno dessas mudanças. A partir disso, os estudantes matriculados nessas disciplinas poderão ter acesso a reflexões e, também, compreender os cenários da educação de Surdos, os reflexos atuais e, além disso, entender os significados das reivindicações das Comunidades Surdas pelo reconhecimento e valorização da Libras.

Além disso, tratar da legislação significa possibilitar discussões sobre o surgimento da Libras e como essa língua se apresenta no país. Assim, compreender um pouco a trajetória educacional vivenciada pela Comunidade Surda é uma oportunidade que leva a refletir acerca das concepções que as sociedades tinham sobre a surdez e que influenciavam diretamente o modo como a educação dos Surdos era abordada. Abordar a história dos Surdos significa tratar dos aspectos políticos desse processo, componentes que podem de fato desencadear uma construção crítica para os licenciandos.

Conforme Paiva, Faria e Chaveiro (2018), as ementas de disciplinas de Libras precisam estar de acordo com o decreto 5.626, seguindo todas as suas orientações, principalmente as disposições do Art. 14º, que trata da responsabilidade das instituições e dos professores que conduzem as disciplinas. Considerando que estes profissionais precisam ter domínio das especificidades das pessoas Surdas. Segundo os autores, mesmo que os docentes não sejam fluentes em Libras, o que é inviável, por causa da diversidade das licenciaturas, eles precisam dar conta dos aspectos linguísticos e culturais necessários para um bom desenvolvimento da disciplina.

Nessa perspectiva, “conhecer a singularidade linguística manifestada pelos alunos Surdos poderia constituir-se como um dos objetivos principais para se inserir Língua de Sinais no currículo das licenciaturas e outros cursos referidos no decreto” (ALMEIDA; VITALINO, 2012, p. 4-5). Nesse sentido, Almeida e Vitalino (2012) também se refere ao capítulo IV, artigo 14º, e colocam que é um dado importante para justificar a presença da Libras nas licenciaturas, e que a

organização das disciplinas deveria partir desse artigo, para que estas não sejam um curso básico de Libras.

Além disso, tendo em vista a inviabilidade do aprendizado pleno de uma língua em uma disciplina de apenas um semestre, é necessário que os licenciandos desenvolvam a compreensão das particularidades dos Surdos. PAIVA; FARIA; CHAVEIRO (2018) enfatizam que os conteúdos devem tratar de questões que circundam a realidade educacional, ou que preparem os licenciando para isso, ou seja, para atuar no contexto de inclusão com alunos Surdos. Os licenciandos precisam de subsídios em sua formação, assim poderão desenvolver habilidades “para lidar com o aluno surdo na sala de aula inclusiva se compreenderem quem ele é, como ele aprende, como se comunica, quais os principais registros da história da educação de surdos, entre outros” (PAIVA; FARIA; CHAVEIRO, 2018, p. 74). Desse modo, colaborando para romper esse ciclo de problemas que impossibilitam o desenvolvimento pleno, sem defasagens permanência dos Surdos na escola.

Considerações finais

Desenvolver um olhar acerca das disciplinas de Libras no Ensino Superior requer reflexões sobre as formas as quais essa língua em situação minoritária tem sido abordada, assim como seu impacto na formação de licenciandos. A partir deste trabalho, entende-se que as disciplinas podem atuar para conscientizar e preparar futuros professores para atender alunos Surdos, respeitando e compreendendo suas especificidades linguísticas e culturais, dado que as disciplinas permitem conscientização e informação sobre a realidade dos Surdos. Assim, através das disciplinas de Libras, diferentes grupos de licenciandos podem ter acesso às questões que permeiam o mundo Surdo, o que conseqüentemente, corrobora para transformações mesmo que sutis na comunidade escolar.

Diante disso, acredita-se que muitas mudanças ocorreram nos espaços escolares após mais de uma década da implementação das disciplinas no Ensino Superior. O potencial dessas disciplinas de oferecer um ensino crítico de temas que envolvem Surdez e a Libras, indica a necessidade de reflexões sobre sua efetiva oferta e os possíveis impactos na formação inicial de professores. Nesse sentido, tendo em vista a premência do conhecimento da Libras na formação acadêmica, a partir da legislação vigente, faz-se de suma importância compreender a potencialidade das disciplinas de Libras nas licenciaturas, em

atuar como espaços de construções críticas acerca dos aspectos sócio-históricos, culturais e linguísticos que circundam a realidade das pessoas Surdas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA J. J. F.; VITALINO, C. R. *A Disciplina de Libras na Formação Inicial de Pedagogos: experiências dos graduandos*. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2429/582> . Acesso em: 19 mar 2016.

BAALBAKI, A. C. F. *Tensão sobre o processo de reconhecimento legal da Libras no Brasil: historicidade inscrita em textos legais*. Línguas e Instrumentos Linguísticos, Campinas, SP, v. 24, n. 48, p. 253–284, 2021. DOI: 10.20396/lil.v24i48.8667914. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8667914>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a regulamentação da LIBRAS. Disponível em: <<http://www.libras.org.br/leilibras.php>>. Acesso em: 29 set. 2021.

_____. Lei 10.436 de 24 de abril de 2005. Dispõe sobre a oficialização da LIBRAS. Disponível em: <<http://www.Libras.org.br/leiLibras.php>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2021.

_____. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a oficialização da LIBRAS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 02 jul. 2021.

_____. Lei n.º 13.005 de 15 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13005&ano=2014&ato=8b4gXWE9ENVpWT136>

BRITO, FB de; NEVES, Sylvia Lia Grespan; XAVIER, André Nogueira. O movimento surdo e sua luta pelo reconhecimento da Libras e pela construção de uma política linguística no Brasil. *Libras em estudo: política linguística*, v. 1, p. 67-104, 2013.

CARNIEL, FAGNER. A reviravolta discursiva da Libras na educação superior. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/rDd6XLCGGxTKNKC3Y5mZcJJ/?format=pdf&lang=pt>

DALL'ALBA, C.; SARTURI, C. Letras/LIBRAS: Curso Superior Inédito da América Latina. *Revista Virtual de Cultura Surda*, n. 14, 2014. Disponível em:

<https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1%C3%82%C2%BA%20Artigo%20para%20Revista%2014%20de%20autoria%20de%20CARILISSA%20DALL'ALBA%20e%20%20CL%C3%83%C2%81UDIA%20SARTURI.pdf>. Acesso em 17 jul.2022.

DOS REIS RIBEIRO, G.; BERTONHA, G.; DE CASTRO, J. N. Política linguística voltada para surdos no Brasil: reflexões sobre os domínios familiar e escolar. *Revista Gatilho*, v. 18, n. 01, p. 211-230, 2020.

DURANTI, A. Antropología lingüística. Ediciones AKAL, 2007.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENDRICK, D.; CRUZ, G. C. Oficialização da Libras: movimento surdo e política linguística de resistência. *Revista Trama*, v. 14, n. 32, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/18656>. Acesso em: 17 jul.2022.

LAGARES, X. C. *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

LEMONS, A. M; CHAVES, E. P. *A disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua*. XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino–Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <https://slidex.tips/download/a-disciplina-de-libras-no-ensino-superior-da-proposicao-a-pratica-de-ensino-com> Acesso: 17 jul. 2022.

LOPES, M. *Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, p. 11-24, 2009.

MAGNANI, J. G. C. "Vai ter música?": para uma antropologia das festas juninas de surdos na cidade de São Paulo. Ponto Urbe. *Revista do núcleo de antropologia urbana da USP*, n. 1, 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/1239>. Acesso em: 17 jul.2022.

MARTINS, O. V. Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior. *Revista Cadernos do Ceom*, v. 21, n. 28, p. 191-206, 2008.

MARTINS, VR de O. *O acontecimento do ensino de Libras–diferenças e resistências*. Libras em estudo: ensino-aprendizagem. São Paulo: FENEIS, p. 37-54, 2012.

MINAYO, M. C. S. *et al. Pesquisa social: teoria, metodologia e criatividade*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

MONAGHAN, L. *Signing, Oralism and the Development of the New Zealand Deaf Community: An Ethnography and History of Language Ideologies*. Dissertation thesis in Linguistic Anthropology, UCLA, 1996.

NETO, A.T; MAZUCHELLI, L.P; MOTA, V. M. Linguística Aplicada de resistência: Agência radical, transgressões e política para transformação social escolar. In: NETO, A. T *Linguística aplicada de resistência*.1. ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores,2021

NORA, A. B. *Um histórico das políticas linguísticas para surdos sinalizantes: da lei de libras ao movimento em prol da escola bilíngue*.V.6, Edição número 25, Abril/Setembro. 2017, p.1-19.

PADDEN, C; HUMPHRIES, T. 2006. *Inside Deaf Culture*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

PAIVA, G. X. dos S.; FARIA, J. G.; CHAVEIRO, N. O ensino de libras nos cursos de formação de professores: desafios e possibilidades. *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 68–80, 2018. DOI: 10.5216/rs.v3i1.53145. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/53145>. Acesso em: 5 out. 2022.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Editora Companhia das Letras, 2010.